

METODOLOGIAS ATIVAS: UM CONTEXTO APLICADO À EDUCAÇÃO

Brigitte Ursula Stach-Haertel¹; Gustavo Barros Rodrigues; Sandra Pereira da Silva; Geice Nogueira da Silva

*Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, bhaertel@uol.com.br,
gustavo13barros@hotmail.com, ssaannddrrraa@gmail.com, geicesilvan6@gmail.com.*

Resumo: As metodologias ativas são contextos e paradigmas novos recém-saídos da área de saúde, impregnando aos poucos no âmbito da educação. Diante disso, o seguinte artigo objetiva fazer uma reflexão sobre as metodologias ativas aplicadas ao ambiente escolar. Nesse contexto, uma fundamentação teórica foi exposta tendo como base certos princípios e conceitos sobre a metodologia acoplada atualmente na escola, a metodologia tradicional e certos conceitos sobre as metodologias ativas. Assim, objetivando fazer a relação entre a metodologia tradicional e as metodologias ativas no contexto escolar. Dessa maneira, esse artigo traz uma reflexão argumentativa sobre as metodologias ativas em prática na sala de aula, já que são métodos novos no processo de mediação de aprendizagem e incentivo ao discernimento.

Palavras-chave: Metodologia Tradicional; Metodologias Ativas; Ambiente Escolar; Mediação; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira atualmente precisa de novos modelos metodológicos no ambiente escolar; as metodologias utilizadas atualmente nesse meio vêm seguindo a mesma fórmula, o professor como o centro de saber e o educando como o ser a obtê-lo. Diante desse contexto, o artigo proposto busca analisar as metodologias ativas aplicadas no contexto da educação. Pois, novas metodologias precisam urgentemente ser inseridas nesse ambiente, e vemos essas metodologias como um modelo a incentivar a aprendizagem significativa dos discentes.

As metodologias ativas são métodos que buscam a aprendizagem dos discentes de modo ativo, estimulando a aprendizagem através das relações aluno-aluno e professor- aluno, de modo que, o papel do professor nessa pauta é de mediar e estimular o conhecimento do aluno de maneira participativa. A interação de informações nas metodologias ativas é presente na construção do saber e o professor necessita desenvolver um papel guia na orientação dos educandos, porém, não ignorar os conhecimentos prévios do mesmo.

¹ A docente acima citada é a orientadora, seguida do autor e coautoras da Pesquisa.

Através de nossas experiências com metodologias tradicionais presentes no decorrer de nossa formação. Percebemos que esse contexto deveria ter uma discussão sobre os métodos atualmente usados e os novos que estão surgindo no meio escolar, como as metodologias ativas. Assim, um estudo sobre as metodologias novas é de necessária importância para um debate reflexivo sobre a situação do ambiente escolar. Bem como, o discernimento dessas metodologias na aplicação em sala de aula, relacionando-as com os métodos atuais e presentes no meio escolar.

No período atual, grandes transformações estão mudando nossas formas de agir e pensar. Todavia, transformações que são refletidas na educação, já que a mesma é o reflexo da sociedade, e por isso, a escola tem que se atualizar com essas transformações, buscando novos métodos que não sejam ultrapassados diante dessas mudanças. Dessa maneira, as metodologias ativas são assuntos para serem discutidos e refletidos no meio acadêmico por sua importância no processo de desenvolvimento crítico e cognitivo dos discentes.

METODOLOGIA

O artigo em questão é baseado em um levantamento de dados bibliográficos, no qual, fizemos um recorte de autores que argumentaram sobre as metodologias ativas e tradicional, para assim chegarmos nos objetivos. Diante disso, “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, pág. 28) assim, uma pesquisa literária foi feita através de livros e artigos na procura dos objetivos geral e específicos.

DISCUSSÃO

As metodologias dos professores na educação

Antes de nos aprofundarmos no tema proposto, é necessário compreender um breve contexto metodológico que a educação se encontra. Por meio de um método ultrapassado, a metodologia perseverante na educação brasileira tem como base a transmissão de conteúdo voltada na transmissão de informações.

O papel do educador nesse contexto, não é o do ser mediador que guia os alunos para uma aprendizagem significativa, mas, o papel de transmissor de informações. Segundo Freire:

[...] educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção 'bancária' da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987, P.58)

O educador utiliza uma metodologia que impõe sua autoridade na sala de aula de forma a ignorar o saber do discente. Assim, dois papéis estão presentes nesse contexto, o do transmissor de conteúdo, que de forma mecânica apenas deposita seus conhecimentos nos educandos e o receptor bancário, este, o mais prejudicado na aquisição cognitiva, porque absorve de forma passiva o conhecimento, não havendo uma interação necessária para atingir a aprendizagem significativa.

A metodologia argumentada em questão, é a mais presente nas escolas públicas no Brasil, já que, a didática do professor nessa metodologia é o contexto principal. Essa metodologia é caracterizada pela situação dos docentes, pois estes, utilizam a mesma forma na transmissão de saberes, o educador frente a turma considerado o ser que tem o conhecimento e está no ambiente escolar para transmiti-lo.

Por meio de uma metodologia centrada no conhecimento do professor, as aprendizagens dos discentes se tornam cada vez mecânicas, porque os incentivos à aprendizagem significativa não são as principais prioridades dos docentes e sim a transmissão de conhecimento. Com isso, acarreta no que já se argumentou nos parágrafos anteriores, o discente de tornará um ser passivo, desenvolvendo o papel de apenas absorver e decorar os conteúdos. Com isso:

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (Freire, 2011, p. 67)

Nessa perspectiva, a aprendizagem baseada na memorização não atua de forma significativa no desenvolvimento significativo da aprendizagem. Ou seja, a metodologia perseverante no meio educacional atua como influenciadora do surgimento de um conhecimento mecânico. Os métodos tradicionais facilitam o desenvolvimento dessa aprendizagem, porém, consolida-se como uma grande incógnita à uma aprendizagem considerável.

Logo, a educação brasileira é banhada numa metodologia tradicional, uma vez que, tem como principal característica a autoridade do docente frente à turma e a ação dócil do discente. E com isso, enfatizamos que novos métodos precisam ser anexados no meio escolar

para mudar a situação da aprendizagem dos alunos e temos como principal alternativa as metodologias ativas baseada em problemas.

As Metodologias Ativas

O mundo vive em constante desenvolvimento, e cabe aos seres humanos se adaptarem a essas mudanças. Tais transformações são sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas no qual vem impactando de forma significativa a vida das pessoas, e, por conseguinte, refletindo na escola. Esta última, talvez tenha sido a que mais foi “sacudida”, dada a sua solidez histórica estrutural.

Para se entender melhor a questão da solidez, Bauman (2009) denomina o estágio sólido a um período que a durabilidade é lógica, onde os conhecimentos adquiridos serão suporte para as resoluções de problemas pelo o resto da vida.

A partir de tal reflexão, as atuais demandas sociais exigem que o docente reveja seus conceitos de ensinar, exigindo dele uma nova postura e uma relação entre este e o conhecimento, já que cabe a ele a condução desse processo. Assim:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isso não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. (FREIRE, 2015, p. 89 e 90).

Nesse contexto, novos métodos de ensino devem ser inseridos no meio escolar, e as metodologias ativas surgem no meio desse contexto. A citação acima reflete a ação do professor frente à sala de aula, uma vez que, é ele o responsável pelas metodologias aplicadas na mesma. Com isso, o autoritarismo se torna frequente no ambiente escolar apesar de haver profissionais capacitados.

Para um maior entendimento, é preciso compreender as metodologias ativas, termo que é pouco utilizado na contemporaneidade. Mas, o que são metodologias ativas? São metodologias educacionais centradas no estudante. São utilizados métodos e técnicas que estimulam a interação entre estudantes e professor/ estudantes e estudantes. Utilizando também os conhecimentos de mundo e as experiências apreendidas que foram vivenciadas

pelos estudantes, possibilitando a reflexão crítica, opiniões próprias e até mesmo a contestação, já que estimula a participação ativa dos envolvidos no processo de ensino.

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as habilidades não se constituem entregues a s mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética de limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (Freire,2000, p. 25)

Diante do exposto entendemos ser necessário ao docente buscar novas alternativas e novas metodologias de ensino, que foquem no protagonismo dos estudantes, onde favoreça a motivação e promovam uma autonomia destes, dando a eles a oportunidade de serem escutados, de terem suas opiniões valorizadas, encoraja-los, favorecendo a motivação e um ambiente favorável a aprendizagem.

No método tradicional o que é priorizado é a transmissão de informações e o professor como centro do processo educativo, porém, no método ativo, os estudantes são os centros das ações educativas e o conhecimento é construído de forma coletiva e colaborativa.

O docente nessa perspectiva, denominado tutor-aquele que **defende, ampara e protege-necessita** desenvolver novas habilidades, como a vontade e a capacidade de permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem. (MITRE; SIQUEIRA-BATISTA; GIRAEDI-DE-MEDONÇA; MORAIS-PINTO; MEIRELLES; PINTO-PORTO; MOREIRA; HOFFMANN, “s.d.”, pág. 05)

O método ativo propõe um movimento inverso, sendo o aluno a assumir o papel da sua própria aprendizagem, tendo suas experiências, saberes e opiniões valorizadas e também como ponto de partida para a construção do conhecimento. Assim:

(“...) a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica requer a curiosidade criativa, indagadora e sempre insatisfeita de um sujeito ativo, que reconhece a realidade como imutável.” (MITRE; SIQUEIRA-BATISTA; GIRAEDI-DE-MEDONÇA; MORAIS-PINTO; MEIRELLES; PINTO-PORTO; MOREIRA; HOFFMANN, “s.d.”, pág. 02)

Com base neste entendimento, o método ativo visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para refletir e tomar decisões, sendo o professor apenas o facilitador desse processo. Este método é amplamente divulgado em universidades estrangeiras e vem construindo referenciais em algumas instituições brasileiras que inseriram tais referenciais em suas organizações metodológicas, sobretudo nos cursos da saúde.

Paulo Freire foi um dos pioneiros a impulsionarem uma educação onde os alunos pensassem autonomamente. De tais acepções, ressalta-se a relevância em promover

discussões dentro da sala de aula, de forma que o aluno pratique o exercício de formular uma opinião de determinado assunto e poder argumentar sobre ele.

Dentro das metodologias também se usa a PBL, que é a resolução de problemas. A PBL se originou como uma proposta metodológica em, 1969 na McMaster University no Canadá, para o estudo de medicina, porém, ela vem sendo aplicada no sistema educacional. A PBL é o uso da problematização da vida real, que deve ser discutida e resolvida pelos estudantes. Com isso:

O discente deve ser reconhecido como um indivíduo capaz de construir, modificar e integrar ideias se tiver a oportunidade de interagir com outros atores, com objetos e situações que exijam o seu desenvolvimento. (MITRE; SIQUEIRA-BATISTA; GIRAEDI-DE-MEDONÇA; MORAIS-PINTO; MEIRELLES; PINTO-PORTO; MOREIRA; HOFFMANN, “s.d.”, pág. 09)

As situações nesses casos são preparadas previamente, de acordo com o conteúdo que os alunos precisam dominar. O método promove o desenvolvimento de um raciocínio crítico e analítico, facilitando a aplicação do conhecimento na prática. A PBL se desenvolve com a formação de pequenos grupos de alunos que trabalham juntos para solucionar o problema que lhes foi dado, sempre com a orientação de um tutor.

Logo, as metodologias ativas têm várias funções, porém todas tendem as mesmas características, que é a busca por reflexão crítica dos estudantes, sendo eles os protagonistas dessa aprendizagem.

As metodologias ativas aplicadas à educação

As metodologias ativas hoje em dia, estão sendo timidamente inseridas no cotidiano das escolas. Segundo José Moran (2015) as instituições educacionais atentas as necessidades de mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave com mudanças progressivas e outro mais amplo com mudanças profundas que redefinem completamente o projeto escolar.

No momento atual que vivemos em um meio extremamente tecnológico e conectado à métodos tradicionais de ensino que precisam ser revistos urgentemente. Não faz sentido manter um modelo autoritário e vertical de ensino, segundo (ALMEIDA e VALENTE apud MORAN 2015):

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil.

Com a internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada.

A aplicação das metodologias ativas na educação possibilitaria um envolvimento proativo dos alunos nas mais variadas atividades desenvolvidas, colaborando grandemente para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Segundo Moran (2015) as metodologias envolvem desafios planejados que mobilizem competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais, estas devem sempre estar voltadas para situações reais, coisas que os alunos vivenciam ou vivenciarão. As metodologias ativas implicam que o aluno pesquise sua realidade, avalie diferentes situações e pontos de vistas díspares, e com isso faça suas escolhas.

Segundo Moran (2015, p.18) tudo isto faz com que:

Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Então, as metodologias ativas são de grande influência para promover a reflexão dos discentes, já que, refletir sobre o estudo é um grande passo para se atingir a aprendizagem significativa. Como na citação acima, refletir, interagir e reelaborar são conceitos imprescindíveis na aprendizagem, tanto para educando quanto para educadores.

Essa metodologia aplicada na sala de aula além de incentivar a participação ativa, também contribui para a construção da autonomia dos alunos. Está, uma construção extremamente importante dada sua importância na vida futura dos mesmos. Com isso, “o conhecimento não mais se transmite, ele é construído por meio das relações de troca, de diálogo e com sentido”. (ARRUDA; LIMA; ARRUDA; STEFENON; KLAAR, 2016, p. 02) Assim, a construção de da autonomia irá depender desses contextos citados, das relações, diálogos e com o sentido.

Além disso, a autonomia que se constrói nos discentes no ambiente escolar irá depender das ações e atitudes do professor. Pois o mesmo deve:

- a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais);
- b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade;
- c) usa de linguagem informacional, não controladora;

d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos. (ARRUDA; LIMA; ARRUDA; STEFENON; KLAAR, 2016, p. 02)

Nessa perspectiva, a aplicação das metodologias ativas na educação propiciaria além do desenvolvimento de uma aprendizagem fixa, a autonomia. A criação de pessoas autônomas está nos princípios das metodologias ativas. Uma vez que, os discentes teriam o papel de refletir o conteúdo lecionado no ambiente escolar de forma interativa.

As ações do educador são os pontos principais na aprendizagem, principalmente no método ativo em que o docente deverá ser muito mais atento nos contextos envolta da sala de aula, além de desenvolver uma flexibilidade na mesma. Nesse contexto, as metodologias aplicadas à educação incentivariam a aprendizagem de modo significativo na cognição dos discentes e a construção da autonomia dos mesmos.

Logo, as metodologias ativas se fossem consolidadas de vez na educação, poderia proporcionar uma reflexão crítica no desenvolvimento cognitivo dos discentes, pois, como já exposto nos parágrafos anteriores, ações que envolvem o método ativo de ensinamento proporciona o engajamento e o interesse significativo do estudante, podendo acarretar assim, em mudanças reais em sua aprendizagem e principalmente alterar os números de aprendizagem que a educação brasileira se encontra.

CONCLUSÕES

Com base nos argumentos apresentados, as metodologias ativas são uma opção para romper o método tradicional vigente no qual a educação brasileira é banhada. Métodos que buscam a participação ativa, a interação, a troca de informações, a valorização do conhecimento de mundo e de certa forma uma igualdade de saberes, podem acarretar numa aprendizagem cada vez mais significativa, do que os métodos atuais vigentes.

Com isso, este artigo propôs argumentos para considerar as metodologias ativas como o novo paradigma metodológico para ser aplicado no modelo educacional. Isso, se deu em base dos argumentos já apresentados, pois uma breve introdução foi exposta sobre a educação atualmente tradicional, seguindo pela conceituação das metodologias ativas e posteriormente nas experiências escolares de escolas que adotaram essa mesma didática metodológica.

Assim, uma reflexão de argumentos foram expostos para apresentarmos esses objetivos, pois, a educação em meio ao seu contexto histórico e social já passaram por várias transformações, tanto Legais como metodológicos, por isso, outro modelo deve romper com o paradigma hegemônico dominante nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. P. de; LIMA, L. C.; ARRUDA, R. P. de.; STEFENON, S. F.; KLAAR, A. C. R. Metodologias Ativas para promover autonomia: Reflexões de professores de Ensino Superior. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n20/a17v38n20p02.pdf>. Acesso em: 29/08/2018.
- BAUMAN, Zygmunt. Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. **Caderno de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago.2009.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S. ; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino:** uma abordagem teórica. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 25/08/2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários á pratica educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Projetos de Pesquisa:** como elaborar. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. ; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M. de. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde:** debates atuais. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000900018&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 13/ 08/ 2018.



MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20/08/2018.